
CONTARTE
Descobrimos a leitura através do lúdico no LATARTE: andamento

Luciana Iavorski¹; Andressa Grazielle Brandt²; Robinson Fernando Alves³

RESUMO

O projeto ContArte visa contribuir para a alfabetização e o letramento de crianças atendidas no LATARTE que vivem em situação de risco social na comunidade, com intuito de criar situações em que a literatura possa favorecer para a horizontalização do universo das crianças, visando a consequente formação como sujeitos leitores, capazes de compreender seus próprios sentimentos e impulsos, na medida em que se desenvolvem como cidadãos. A principal metodologia é a realização de oficinas de contação de histórias, realizadas com 40 crianças. Sendo assim, este projeto de extensão possibilita o envolvimento da comunidade acadêmica com os problemas locais e espaços não formais de educação.

Palavras-chave: Alfabetização. História. Livro-Brinquedo. Literatura. Letramento.

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista de uma Educação capaz de transformar as diversas realidades sociais e individuais do homem, o Instituto Federal Catarinense - Câmpus Camboriú, desenvolve um projeto de extensão na Associação Comunitária Beneficente Torre Forte – LATARTE.

O LATARTE foi fundado e é coordenado pela comunidade local, se localiza no Bairro Monte Alegre e atende, desde 2006, crianças e adolescentes que vivem em situação de risco social/familiar de Monte Alegre, Tabuleiro, Conde Vila Verde e Jardim Nova Aliança, todos os bairros empobrecidos de Camboriú.

O Projeto “ContArte: contação de histórias no LATARTE” nasceu em 2012, a partir da dificuldade daquelas crianças e adolescentes em relação à leitura e à escrita, o que se reflete nas disciplinas tradicionais da educação formal e afeta a qualidade de sua aprendizagem.

Nesse sentido, o “ContArte: descobrimos a leitura através do lúdico no LATARTE”, atende atualmente uma média de 40 crianças. E tem como objetivo geral contribuir para a alfabetização e o letramento de crianças atendidas no ContArte e criar situações em que a literatura através do livro-brinquedo possa contribuir para a horizontalização do universo das crianças, visando a consequente formação como sujeitos leitores, capazes de compreender seus próprios sentimentos e impulsos, na medida em que se desenvolvem como cidadãos.

Seguindo uma linha já praticada pela Associação e pela concepção de educação aqui referenciada, ou seja: interdisciplinaridade, enfoque na arte, processos de interação baseados nos contextos histórico, social, educacional e afetivo dos

¹ Estudante de Graduação da Licenciatura em Pedagogia, Bolsista de projeto de extensão do Instituto Federal Catarinense Câmpus Camboriú. E-mail: luzynha_my@hotmail.com.

² Mestre em Educação – PPGE-UFSC, Coordenador do Projeto ContArte em 2015; Pedagoga – Supervisora Educacional, do Instituto Federal de Catarinense, Câmpus Camboriú. E-mail: andressa@ifc-camboriu.edu.br.

³ Mestre em Integração Latino-Americana do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Camboriú. E-mail: robinson@ifc-camboriu.edu.br.

frequentadores do LATARTE.

Segundo Kramer,

Entender que crianças, jovens e adultos são sujeitos da história e da cultura, além de serem por elas produzidos, e considerar as milhões de crianças brasileiras de 0 a 6 anos como crianças e não só alunos, implica ver o pedagógico na sua dimensão cultural, como conhecimento, arte e vida, e não só como algo instrucional, que objetiva ensinar coisas (KRAMER, 2006, p. 810).

Historicamente, pensou-se que ser alfabetizado era conhecer as letras do alfabeto. Entretanto, ainda que isso seja necessário, não é suficiente para que as crianças e adolescentes possam compreender a função social da escrita e da leitura. A língua não é um mero código para comunicação, constituída de convenções linguísticas. Ela é um fenômeno social, estruturado de forma dinâmica e coletiva, reveladora das práticas sociais em que os diversos textos circulam.

Tomar os processos de alfabetização e letramento como possibilidade de ressignificar o mundo e ampliar as vivência e práticas reais, através da leitura e produção de textos que revelem a diversidade cultural para o centro do debate escolar e acadêmico, possibilita a nosso ver, o exercício de uma ação pedagógica reflexiva diante de situações desafiadoras. Esse processo de reflexão, gerado na escola sobre e para si mesma, é o que o presente projeto se propõe, mediatizado pelos professores da Associação Comunitária Beneficente Torre Forte e pelo Instituto Federal Catarinense - Câmpus Camboriú/IFC-CAM.

Buscamos, a partir de então, desencadear ações que possibilitem a estudante bolsista do curso superior de Licenciatura em Pedagogia, o conhecimento e a análise da realidade escolar, permeando o espaço da prática educativa com o espaço de formação, através de estudos teóricos e práticos, que possam fundamentar as ações a serem realizadas nos processos de alfabetização na Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental. Para tanto, buscaremos fundamentação teórica em alguns autores como Debus (2006), Kramer (2006) Soares (1998), Ferreiro (1984), Smolka (1989) e Paiva(2013), entre outros.

O projeto pretende alcançar as seguintes metas: garantir a oralidade, a escrita e os aspectos cognitivos; formação de leitores; desenvolver a alfabetização e o letramento; despertar o gosto pela leitura, a criatividade e a imaginação; realizar atividades voltadas para a intertextualidade, a dramatização e os teatros; desenvolver a capacidade de identificar diferentes gêneros textuais e suas ideologias; melhorar o rendimento escolar de crianças em situação de risco social/familiar, num período de 12 meses; e realizar a integração entre o IFC - Câmpus Camboriú e o LATARTE através de atividades como visitaçaõ a locais do Câmpus, a como a biblioteca e brinquedoteca..

SOBRE OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A literatura infantil provoca um verdadeiro encantamento na mente das crianças, as histórias de fadas, príncipes e princesas, bruxas, magos, madrastas, duendes e animais que voam, falam etc., exercem um fascínio nas crianças, o que contribui para o desenvolvimento no gosto pela leitura. Desta forma, considerando que o

desenvolvimento da linguagem escrita na criança está na dependência direta da maior ou menor presença, em sua vida cotidiana, de práticas de leitura e escrita, e que, no caso das crianças foco deste projeto, pelas condições em que vivem e pelas dificuldades financeiras das escolas que frequentam, a leitura se vislumbra como algo distante, o contato com a Literatura possibilitará maior desenvolvimento linguístico, cognitivo e também emocional.

Segundo Kramer (2006), nos processos de aprendizagem com crianças o cuidado, a atenção, o acolhimento, a alegria e a brincadeira estão presentes. E, nas práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Portanto com crianças pequenas o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos.·.

Por esses motivos este projeto tem como metodologia o desenvolvimento de oficinas, que tem como eixo principal a contação de histórias utilizando o *livro-brinquedo*⁴ e o trabalho dos gêneros literário, por meio de contação de fábulas, lendas, contos, poesia, bem como através de produção de textos, atividades de representação, reescritura dos textos produzidos, músicas, desenho, pintura, dança, teatro. As oficinas são realizadas por uma bolsista, em dois dias da semana, no turno matutino, no LATARTE. Importante salientar que também há encontros de integração, podendo acontecer tanto biblioteca, como na brinquedoteca do IFC – Câmpus Camboriú.

As quarenta crianças atendidas foram primeiramente divididas em dois grupos, com base na sua situação em relação ao ensino regular. Cada grupo foi subdividido em duas turmas e em cada turma está sendo desenvolvida uma oficina. Cada oficina dura em média três a quatro encontros, com duração de uma hora por turma. A ênfase em uma oficina leva em conta o interesse/talento/envolvimento dos participantes do Contarte através do *livro-brinquedo*. E por fim, a culminância das propostas desenvolvidas para com as crianças será uma tarde de socialização das atividades realizadas com as crianças do ContArte.

Socialização das práticas de contação de histórias do ContArte

Durante os encontros semanais com as crianças do ContArte, buscou-se proporcionar interações e trocas de experiências entre as crianças, através de diversas situações de contação de histórias utilizando livros e o *livro-brinquedo*, com objetivo de estimular o gosto pela leitura, contribuindo na formação de leitores, bem como na ampliação dos conhecimentos referentes aos gêneros literários e o consequente letramento das crianças.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento literário das crianças quanto às obras de autores catarinenses e brasileiros. Nas primeiras atividades de contação de história trabalhamos o gênero poesia, nesses momentos de envolvimento com as poesias, realizamos brincadeiras de socialização e apresentação dos nomes das crianças. A

⁴ O livro-brinquedo era definido inicialmente como *livro experimental*, mas desde 1998 foi criada a categoria *livro-brinquedo* pela reconhecida Fundação Nacional do Livro Infante Juvenil (FNLIJ). O livro-brinquedo se caracteriza estrategicamente pelo divertimento que se materializa na expectativa da obra que se movimenta: pula, dobra, apaga, escreve, gira, estica, etc., que convida o leitor a uma leitura manuseada e autônoma, que, sobretudo, provoca os sentidos (PAIVA, 2013).

realização de brincadeiras de integração com as crianças, ocorreu com o intuito de conhecê-las, introduzi-las no mundo da literatura, através de poesia, como por exemplo, as parlendas, cantigas de rodas, trava-línguas, “o que é, o que é?” e brincadeiras como: João roubou o pão; adoleta; escravos de Jó; soco, soco, bate, bate; trava-língua.

Realizou-se também a explicação do que é uma poesia, aproveitando as brincadeiras anteriores como exemplo e a leitura do livro: “É TEMPO DE PÃO-POR-DEUS”, da autora catarinense Eliane Santana Dias Debus. Após ampliarmos os conhecimentos com um questionamento sobre o livro, sobre a poesia, a fala livre das crianças sobre a história, confecção de um cartão (“Pão-por –Deus”) pelas crianças com a escrita de uma poesia pelos alunos.

Segundo Debus,

[a] poesia tece sua contradança no espaço das coisas visíveis, na chuva rolante que lava os telhados, no vento descabelado que trança os ares, no gesto cortês do enamorado. Em cada visão/ação um convite para o bailado ritmado de cores e sons. [...] (DEBUS, 2006, p. 54).

Figura 01: Momento de leitura e escrita de poesias



Fonte: Arquivo pessoal

A partir dessa compreensão trabalhamos a poesia de forma lúdica e envolvente onde as crianças puderam imaginar, sonhar, criar e aprender através dos encantamentos dos poemas nos livros, nas cantigas, nos parlendas e nos trava-línguas. Segundo Debus (2006), quando trabalhamos com a literatura infantil e utilizamos dessas brincadeiras, estamos inserindo a criança na literatura oral, importante e básica para a formação de leitores.

Outra vivência lúdica foi à prática pedagógica envolvendo as atividades com o *livro-brinquedo*, onde as crianças primeiramente manusearam os livros, brincaram, e após a contação de uma história com a proposta de propiciar a leitura através do brincar. Oportunizou-se também a construção coletiva de um painel com a ilustração das histórias, utilizando a pintura com tinta guache.

Ao cirandar pelas linhas e entrelinhas de livros tão cheios de colorido e vida, tão próximos das coisas prazerosas e gestos ternurizantes,

por certo a criança pequena tecerá leituras e se constituirá leitor: Da leitura material do livro à leitura do texto (DEBUS, 2006, p.43).

Figura 02: Momento de manusear os livros-brinquedos e ilustração com tinta guache



Fonte: Arquivo pessoal

As atividades proporcionam práticas de leitura prazerosas, desde conhecer os livros, os livros-brinquedos, as poesias, a literatura brasileira e catarinense, sentir, amar, brincar, aprender por meio da arte, do lúdico, de sentimentos e vivências especiais de aprendizados em espaços não formais de escolarização.

Desta forma, o presente projeto contribui de maneira lúdica para o desenvolvimento da leitura e escrita em crianças que gostam de aprender através do lúdico, dos livros, do *livro-brinquedo* e tem seu valor social evidenciado ao ser desenvolvido em uma comunidade com alto índice de vulnerabilidade social e pela oportunidade da acadêmica de Licenciatura em Pedagogia atuar em um contexto da educação não formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos estabelecidos para o presente projeto estão sendo realizados através da contação de histórias utilizando a literatura através do lúdico, de livros, narrativas e do *livro-brinquedo*.

Por conseguinte, os envolvidos com a realização do presente projeto estão imersos nos problemas locais, participando de ações para a transformação da comunidade, mudanças essas que são facilitadas pelo diálogo e interação com o outro no ContArte e proporcionando a alfabetização através do literatura e do lúdico.

Pois, seguindo Claudino,

Lidas ou contadas, as histórias prendem e atraem a atenção, se nós, como contadores ou leitores, nos permitimos a aproximação, o gosto, a fantasia, o adentrar no enredo. A leitura é bem mais que a simples escrita de um texto. Ler é adentrar, é viver, é permitir-se, é envolver-se, é fazer parte de algo longe, mas que está perto. A escrita é de

um escritor, mas a leitura é individual, é minha, é sua. Toma-se posse, incorpora-se, cada qual a seu modo, do seu jeito. A escuta das histórias pelas crianças permite-lhes viver as histórias, incorporá-las, sentir-se parte daquele universo, emocionar-se, identificar-se, ampliar repertórios (CLAUDINO, 2012, p. 309).

Por sua vez, o presente projeto de extensão está articulado com a proposta pedagógica dos cursos de licenciatura do IFC, realizando ações de extensão voltados aos setores e sujeitos sociais que vivem em situação de risco social, nesse caso, as crianças atendidas pelo projeto ContArte desenvolvido no LATARTE.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Anne-Marie; HEBRARD, Jean et al. **Ler e escrever**: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 166 p.

CLAUDINO, S. C. R. Em tudo o sabor de uma boa história. In: **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil**: diálogos possíveis a partir da formação profissional. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança**: a leitura literária na Educação Infantil. São Paulo: Paulus, 2006.

FERREIRO, E & TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil**: educação infantil e é fundamental. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

PAIVA, Ana Paula; CARVALHO, Amanda Carla Minca. Livro-brinquedo, muito prazer. In: **Leitura literária na escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Mercado das Letras, São Paulo, 2011.

SMOLKA, Ana Luíza B. **A atividade da leitura e o desenvolvimento das crianças**: considerações sobre a constituição de sujeitos leitores. In: SMOLKA, Ana Luíza B. et al. Leitura, desenvolvimento e linguagem. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989, p. 23-41.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 2001.